

a serem cortadas para facilitar a localização das mesmas; Informar os equipamentos utilizados para a atividade de corte e os acessórios empregados (cunhas, marreta, machado, liamas chatas e roliças); As medidas para que as árvores cortadas não atinjam as áreas de preservação permanente; Descrição das técnicas de corte direcionado com vistas a facilitar o arraste e minimizar os danos à floresta; Indicação das medidas de proteção as árvores protegidas por lei; Previsão de teste de oco e podridão nas árvores pré-selecionadas para o corte, de forma a decidir sobre o corte ou substituição de árvores. Previsão da permuta de árvores selecionadas para corte por outras árvores desde que atendam os critérios de seleção e manutenção e não seja ultrapassado o limite máximo da intensidade de corte prevista no PMFS. Previsão do corte das árvores o mais próximo do solo possível sendo que para as árvores sem sapopemas a altura do toco não deve ultrapassar 40 cm, de modo a reduzir desperdícios.

3.5.2. Planejamento e técnicas de arraste: Deverão ser descritas no planejamento da atividade de arraste os procedimentos para a construção dos ramais de arraste, considerando o mapa de exploração, a metodologia para demarcação dos ramais de arraste, as medidas de proteção as árvores proibidas de corte por lei e evitar o cruzamento de cursos de água e nascentes por ramais de arraste.

3.5.2.1 Critérios de corte e arraste em cursos de água temporários: No caso de áreas baixas, mas que não se constituem em um leito de um curso de água o corte e arraste podem ser executados normalmente; Nascentes e olhos de água devem ser protegidos de acordo com a legislação; Quando os tratores de arraste puderem cruzar os cursos de água temporários sem a necessidade da execução de cortes na superfície do solo o arraste pode ser executado normalmente. Caso contrário o arraste não deve ser planejado nem executado. Caso ocorram danos ao leito desses cursos de água, estes devem ser corrigidos antes do próximo período chuvoso; Cuidados devem ser tomados para evitar que árvores derrubadas às proximidades de cursos d'água temporários caiam sobre seu leito. Para isso o uso de técnicas de corte direcionado devem ser aplicadas. Se, por ventura, alguma árvore cair dentro desses cursos, seu tronco deverá ser arrastado com auxílio de guincho e os restos da árvore removidos para desobstruir o leito.

3.5.3. Equipamentos utilizados na extração, carregamento, transporte e descarregamento: Para o planejamento e descrição desses equipamentos recomenda-se consulta aos manuais publicados por instituições que promovem o treinamento e a capacitação em manejo florestal na Amazônia brasileira.

3.5.4. Procedimentos de controle da origem da madeira (rastreadibilidade): Descrever os procedimentos que permitam rastrear a origem da madeira em toras desde seu local de desdobra ou de empilhamento, até o toco das árvores na floresta. Utilizar como base dos procedimentos o número da árvore e a identificação da espécie registrada no inventário florestal a 100%.

Assegurar que durante as atividades de corte, extração, armazenamento em pátios na floresta, transporte e pátio da indústria, haja um procedimento de marcação das toras e registro das informações (romaneio) que garanta a identificação da árvore que originou a produção de cada tora. Descrever os locais de registro, a existência de formulários, responsáveis pelos registros e pela manutenção de banco de dados. Informar o modelo de registro de romaneio observando o modelo do item 13.5 do Anexo III.2, apresentado nas diretrizes técnicas de elaboração de POA, Categoria PLENO.

3.5.5. Métodos de extração de resíduos florestais (quando previsto): Apresentar procedimento de utilização dos resíduos da exploração florestal, que inclua seleção, extração, mensuração e transporte. Assegurar que a extração dos resíduos não implicará na abertura de trilhas de arraste adicionais. Definir as especificações dos resíduos florestais a serem aproveitados, incluindo detalhes como diâmetro mínimo e comprimento. Indicar as unidades de medida para a quantificação dos resíduos e informar os locais de armazenamento, pontos e formulários de registro do volume de resíduos extraído por ha em cada Unidade de Trabalho.

3.6. Planejamento e descrição das atividades pós-exploratórias Descrever, de preferência com base em manuais de boas práticas de manejo florestal, todas as atividades a serem executadas na UMF após a exploração. Isso inclui as técnicas que serão utilizadas para aumentar a produtividade da floresta e promover a regeneração natural (silvicultura pós-colheita), manutenção da infraestrutura, manipulação e disposição dos resíduos não florestais, atividades de proteção florestal, avaliação dos impactos da exploração (quando prevista) e o monitoramento do crescimento e produção, entre outras que o planejador achar necessário.

Quando se tratar de silvicultura de plantações, informar as espécies a serem utilizadas e descrever todas atividades relativas a produção de mudas, estabelecimento das plantações, tratamentos silviculturais, monitoramento do crescimento, elaboração de equações volumétricas, desbastes, corte final e reforma dos povoamentos.

4. Informações Complementares

4.1. Relações dendrométricas utilizadas

Equações de volume utilizadas

Ajuste de equações de volume com dados locais

4.2. Dimensionamento das equipes técnicas e operacionais em relação ao tamanho da UPA (número, composição, funções, estrutura organizacional e hierárquica)

Inventário florestal a 100%

Corte

Extração florestal

Outras equipes

4.3. Segurança no trabalho

Indicar as ações que serão tomadas para monitorar e prevenir acidentes de trabalho bem como as ações relativas à saúde dos trabalhadores.

4.4. Dimensionamento de máquinas e equipamentos em relação à produção anual de toras e tamanho da UPA

Corte

Extração florestal

Carregamento e transporte

4.5. Mapas requeridos (conforme diretrizes estabelecidas no Anexo 1 e item 6)

Localização e acesso à propriedade

Macrozoneamento da propriedade

4.6. Acampamento e infraestrutura

Critérios utilizados para a escolha da localização de acampamentos e oficinas

Medidas de destinação de resíduos orgânicos e inorgânicos

Medidas para organização e higiene de acampamentos

4.7. Dimensionamento da capacidade operacional para a execução do manejo florestal

Levando em consideração a área da UPA e o volume a ser extraído por safra, dimensionar, para cada atividade do manejo as necessidades de:

Máquinas e equipamentos

Abertura de infraestrutura

Equipe técnica permanente

Operários florestais

Terceirização de atividades

4.8. Treinamento, capacitação e reciclagem

Apresentar anualmente por ocasião da formulação do POA, um programa de treinamento e reciclagem do pessoal envolvido com o manejo florestal e comprovar a sua realização quando da preparação do relatório anual. Além de mostrar a situação atual, mostrar uma previsão para os próximos 5 anos.

4.9. Estimativa de custos e receitas anuais do manejo florestal

Apresentar, na forma de tabela e para cada atividade, estimativas do custo médio, custo por ha e total, bem como estimativa da receita bruta prevista com a comercialização dos produtos da floresta.

4.10. Impactos ambientais e medidas mitigadoras e compensatórias

Identificar os possíveis impactos do sistema de manejo que podem afetar o solo, a água, a vegetação e a fauna da AMF, indicando as devidas medidas mitigadoras para evitá-los ou minimizá-los.

Quanto aos impactos sociais, descrever os mecanismos de comunicação e gerenciamento de conflitos com vizinhos.

4.11. Proteção florestal

Descrever as ações que serão tomadas para a proteção da floresta, particularmente no que diz respeito à manutenção da integridade das áreas de preservação permanente, a prevenção e combate a incêndios florestais e a prevenção contra invasões, além da caça e pesca.

5. Vigência e Período de revisão do PMFS

O Plano de Manejo terá vigência mínima de um ciclo de corte, porém deverá ser revisto pelo menos a cada cinco anos, ou sempre que houver mudanças nos métodos (por exemplo, novos conhecimentos científicos publicados e ou experiências de campo documentadas) ou outra razão qualquer que assim o exigir.

6. Anexos

6.1. Documentação legal do proponente e responsável técnico

6.2. Mapas

Mapa de Uso Atual do Solo da propriedade e da área de manejo florestal: Apresentar mapa observando as exigências descritas nas diretrizes técnicas do Anexo I, Tipo de Mapa do item 3.1.

Mapa da Área Manejo de Manejo Florestal: Apresentar mapa observando as exigências descritas nas diretrizes técnicas do Anexo I, Tipo de Mapa do item 3.2.

6.3. Dados de inventário florestal 100 e subamostragem (quando for o caso)

Apresentar dados primários do inventário florestal 100% e da subamostragem conforme modelos de tabelas descritas no item 13.4 do Anexo III.2.

6.4. Termo de Manutenção de Floresta Manejada.

Apresentar termo devidamente preenchido, assinado, reconhecido em cartório e averbado a margem da matrícula, conforme modelo do previsto no anexo IV. No caso de PMFS

de áreas de concessões florestais do Estado não é necessário a apresentação do referido termo.

III.2 DIRETRIZES TÉCNICAS PARA ELABORAÇÃO DO PLANO OPERACIONAL ANUAL - POA

Categoria de PMFS: PLENO/Produto: Madeira

No POA não constará nenhuma descrição metodológica de qualquer atividade técnica, uma vez que essa descrição já deverá ter sido apresentada no PMFS. Exceção se fará quando alguma mudança em técnicas ou metodologias for introduzida durante o período de execução do PMFS e antes da revisão periódica do plano de manejo, por exemplo uma mudança na metodologia de realização de inventário florestal 100%, uma nova tecnologia de mapeamento, dentre outras.

1. Informações gerais

Requerente: Nome, endereço para correspondência, telefone e endereço eletrônico para contato.

Responsável pela elaboração: Nome, endereço para correspondência, telefone e endereço eletrônico para contato, número da ART e registro CTDAM.

Responsável pela execução: Nome, endereço para correspondência, telefone e endereço eletrônico para contato, número da ART e registro CTDAM.

2. Informações sobre o plano de manejo florestal

Identificação

Número do Protocolo do PMFS

Área de Manejo Florestal (ha)

3. Dados da empresa

Razão social

Número do Protocolo do PMFS

4. Dados da propriedade

Nome da propriedade

Localização

Município

Estado

5. Informações sobre o PMFS

Identificação

Número do Protocolo do PMFS

Área da Unidade de Manejo Florestal (ha)

Área de efetivo manejo da UMF (ha)

6. Objetivos específicos do POA

7. Informações sobre a UPA

Identificação (nomes, números ou códigos)

Localização: Coordenadas geográficas dos limites

Subdivisões em UT's (quando previsto)

Resultados do microzoneamento

Área total (ha), área de efetivo manejo e percentuais em relação à AMF

Área efetiva de exploração florestal (ha) e percentual em relação à área da UPA

Área de preservação permanente (ha)

Áreas inacessíveis (ha)

Áreas reservadas (ha)

Áreas de infraestrutura (ha)

Tabela contendo, para cada UT: Área total, área de preservação permanente, áreas inacessíveis, áreas reservadas, áreas de infraestrutura e área de efetiva exploração, todas expressas em ha.

8. Produção florestal planejada

Especificar o potencial de produção por espécie, considerando a área de efetiva exploração florestal indicando na forma de tabela conforme modelos 1-P e 2-P do anexo:

Nome da espécie

Diâmetro Mínimo de Corte (cm) considerado

Volume e número de árvores acima do DMC da espécie (UPA)

Volume e número de árvores acima do DMC da espécie que atendam critérios de seleção para corte (UPA)

Porcentagem do número de árvores a serem mantidas na área de efetiva exploração

Número de árvores e volume de árvores de espécies com baixa densidade (UPA)

Volume e número de árvores passíveis de serem exploradas (UPA)

Volume de resíduos florestais a serem explorados (quando previsto)

9. Resumo com volume e número de árvores passíveis de serem exploradas (ha) por UT calculada para área de efetiva exploração, conforme modelo 3-P do anexo

10. Planejamento das atividades na UMF para o ano do POA

Especificar todas as atividades previstas para o ano do POA e respectivo cronograma de execução, conforme modelo 4-P do anexo, com indicação dos equipamentos e equipes a serem empregados, e as respectivas quantidades agrupadas, por:

Atividades pré-exploração florestal

Atividades de exploração florestal

Atividades pós-exploração florestal

11. Plano de vinculação do PMFS ao abastecimento indústria

Apresentar a relação das indústrias a serem abastecidas e suas respectivas capacidades de processamento da matéria-prima florestal estabelecidas nas licenças de operação, conforme tabela a seguir: